

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste
Nº 88, 5 de abril de 2013

Agenda da Semana

EMPREGADOS FAZEM CURSO DE CASQUEAMENTO E FERRAGEAMENTO DE EQUINOS

Durante esta semana alguns colegas que trabalham no campo aprenderam técnicas para “fazer a unha” e “calçar” os cavalos da Unidade. Nove pessoas fizeram um curso de casqueamento e ferrageamento, com duração de cinco dias. O treinamento foi ministrado por Sérgio Ricardo Feitosa, professor do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) e ferrador autônomo há 13 anos.

Como ocorre com as unhas dos humanos, os cascos dos cavalos crescem constantemente, de 0,6 a 0,8 centímetros por mês. Por isso, é necessário fazer o nivelamento, ou casqueamento, a cada 30 dias, em média. Neste procedimento o casco é lixado, limpo e corrigido para que o animal mantenha o equilíbrio. Sem o casqueamento, o cavalo fica desequilibrado, o que força as articulações e pode até provocar doenças, principalmente por fungos.

Segundo Feitosa, são necessárias diversas ferramentas: uma escova de aço para limpar o casco, uma grossa (lixa) para nivelá-lo, um alicate torquês para cortar o excesso, duas facas (rineta e loop), um compasso para tirar medidas e um tripé.

Já o ferrageamento é o processo de pregar ferraduras nos cascos dos equinos. Isso é importante porque o casco vai sofrendo desgastes, levando o cavalo a mancar, ter desvios de aprumos, demonstrar fadiga, etc. Assim, a ferradura protege, dá aderência e melhora o desempenho. De acordo com Feitosa, seria como colocar sapatos no animal.

Para os colegas do Setor de Manejo Animal, o curso é uma oportunidade de atualizar os conhecimentos e aprimorar o trabalho. Em 33 anos de Embrapa, o colega Nacir Paranhos lembra ter feito apenas um treinamento de casqueamento, há mais de dez anos. “Nunca tinha feito curso de ferrageamento, é sempre bom saber mais. Com a teoria fica mais fácil entender o que fazemos no curral”, afirma.

O médico veterinário da Unidade, Raul Mascarenhas, havia feito apenas um treinamento simples sobre o tema durante a graduação. Para ele, o mais interessante foram as explicações com detalhes das articulações do cavalo. “Esse conhecimento ajuda a entender o quanto o casqueamento é importante para prevenir problemas motores, atuais ou futuros”.

Segundo Raul, a Unidade tem hoje 44 cavalos, incluindo potros.



Fotos: Larissa Moraes



Alunos e o instrutor do curso (de camisa listrada, ao lado do cavalo). Os três colegas agachados seguram as lixas para o casqueamento

Embrapa

Pecuária Sudeste

NOTÍCIAS

AValiação DO DIR VAI ATÉ 19 DE ABRIL

Já começou a fase de avaliação do DIR de todos os empregados da Unidade. O processo deverá ser concluído em duas semanas, até 19 de abril.

Diferente do ano passado, desta vez a escala de avaliação vai até 4. Em 2012, as notas iam até 90, e os cálculos foram feitos utilizando o programa do antigo SAAD.

O empregado será avaliado para cada resultado sob sua responsabilidade, compondo uma nota única. Essa nota será convertida em uma das cinco faixas do conceito do DIR. No próximo informativo, traremos as tabelas completas.

Se o empregado discordar do resultado, poderá entrar com recurso. É bom lembrar também que só o supervisor ou chefe-adjunto poderá dar nota. Os gestores apenas contribuirão para a nota, informando ao supervisor como foi o desempenho do empregado para aquele resultado.

Os resultados do DIR serão utilizados no processo de progressão salarial por mérito. Porém, ainda não foi definido como isso será feito. Nos próximos dias será formada a comissão, presidida pelo chefe-geral e composta por membros indicados pela chefia e pelos empregados, representando cada um dos cargos existentes na Embrapa.



PASSO A PASSO DA AVALIAÇÃO:

- O supervisor avalia cada resultado negociado e faz os cálculos. A avaliação final, de todos os resultados, deverá ser convertida para uma nota conforme as faixas;
- O chefe-geral, os chefes-adjuntos e os supervisores compatibilizam as diferentes avaliações e analisam a coerência entre elas;
- O chefe-geral, os chefes-adjuntos e os supervisores analisam a coerência entre o resultado de todos os empregados e o resultado da Unidade;
- O supervisor comunica ao empregado, em reunião individual, a avaliação atribuída a cada resultado sob sua gestão, bem como a avaliação final do conjunto dos resultados;
- O empregado recorre em caso de discordância, durante a reunião de entrega do resultado;
- O supervisor analisa o recurso, na reunião de entrega do resultado;
- O empregado envia recurso formal à Chefia da Unidade, caso continue a discordância;
- O chefe-geral consulta o supervisor responsável e responde o recurso, em última instância;
- O empregado e o supervisor assinam duas vias do Plano DIR, onde consta a avaliação.

Planejamento de 2013

Para o DIR de 2013, também já começou a etapa de planejamento. Até 24 de maio, os empregados discutirão com seus supervisores ou chefes-adjuntos o início deste novo ciclo do DIR.

Todas essas questões foram discutidas no Workshop DIR realizado de 20 a 22 de março, em Brasília. Representaram a Unidade o chefe-geral, Maurício Mello de Alencar, e o colega Edilson Guimarães, do NTI, em nome do comitê local do DIR.

INTEGRA MILHO



Colegas ajudam a preparar as espigas para o Integra Milho



Mila e César na cozinha do Integra Milho



Empregados e estagiários “embalam” as pamonhas



Empregados e estagiários degustam os quitutes feitos com milho

NOTÍCIAS

NDI É ÚLTIMO SETOR A SE REUNIR COM CHEFE-GERAL

O ciclo de reuniões da chefia geral da Unidade com os setores terminará na próxima segunda-feira (8). Neste dia, o chefe-geral, Maurício Mello de Alencar, conversará com os colegas do Núcleo de Desenvolvimento Institucional (NDI). Desde o final do ano passado, a chefia tem ouvido todos os setores sobre os aspectos levantados na última pesquisa de clima organizacional, realizada em 2012.



EMBRAPA 40 ANOS

A data da Sessão Solene na Câmara Municipal de São Carlos foi agendada. O evento acontecerá no dia 10 de junho e será seguido de degustação de produtos da pesquisa Embrapa.



EVENTO COMPARA DESEMPENHO DE LABORATÓRIOS DE NUTRIÇÃO DE TODO O PAÍS

Nos dias 4 e 5 de abril, a Unidade reuniu cerca de 50 profissionais de laboratório no Ensaio de Proficiência para Laboratórios de Nutrição Animal (EPLNA), que está na 16ª edição. O evento tem o objetivo de comparar o desempenho de diferentes métodos analíticos utilizados nos laboratórios de nutrição animal de instituições públicas ou privadas.

Um dos destaques deste ano é o treinamento em espectroscopia de infravermelho próximo (NIR), ministrado por Margarete Koning, da empresa Buchi. Esta técnica permite analisar a qualidade dos alimentos, avaliando umidade, proteínas, lipídeos, fibras, etc.

Segundo o colega Gilberto Batista de Souza, organizador do evento, o EPLNA é importante porque a participação em ensaios de proficiência é requisito para habilitar os laboratórios a fazer determinados ensaios. É neste momento que as instituições demonstram competência para realizar esses ensaios.

Entre os participantes estão representantes de empresas privadas, como Nutreco, Poli-Nutri, Boviplan, Connan, Buchi e Ribersolo. Instituições públicas, como a USP, o Instituto de Zootecnia (IZ) e o Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), além de outros centros da Embrapa.

Empregado do Grupo Matsuda, de nutrição animal, Aparecido Luiz Francisco participa pela segunda vez do EPLNA. O técnico em processo químico industrial já esteve em outros treinamentos do tipo, mas considera o da Embrapa privilegiado. "Aqui a programação é de qualidade e o ambiente de fazenda é ideal para se concentrar e aprender", afirma.



NOSSOS TALENTOS

Foram quatro anos de estágio na Unidade e três concursos prestados antes de entrar na Embrapa. Em 2010, o pesquisador Alexandre Berndt finalmente passou a pertencer ao quadro de empregados da Embrapa Pecuária Sudeste. Tendo já passado pela fazenda de 1998 a 2001, o colega começou a trabalhar a todo vapor, completamente integrado. Hoje, quase três anos depois, Alexandre é um dos membros da rede Pecuária, um grande projeto de pesquisa liderado pela pesquisadora Patrícia Anção.

O contato com o campo veio da infância. Criado em São Paulo, capital, filho de um professor da USP, era comum passar os fins de semana e as férias no sítio da família no sul de Minas. Alexandre conta ter sido uma criança curiosa, um “pequeno cientista”, daqueles que coletam insetos e sapos para “investigação”. Seguindo esta vocação, sua primeira graduação foi em biologia, na USP.

Desde o princípio, o pesquisador se envolveu no ambiente acadêmico-científico, participando de projetos de iniciação científica. Na primeira metade da década de 90, estudou as abelhas indígenas sem ferrão como indicadoras de poluição. Já caminhava para temas ligados à sustentabilidade, mas mudou de rumo porque não via utilidade prática na época.

Justamente porque fazia questão de aplicar a teoria, Alexandre fez mais uma faculdade, agronomia, na Esalq. Após estágios em zootecnia, começou sua primeira experiência na Unidade em 1998, orientado pelo pesquisador Pedro Franklin. O jovem estagiário preparava os tourinhos Canchim para exposições nacionais, o que incluía dar banho e levá-los pelo cabresto para passear. Hoje, curiosamente, a medição de metano no Pecuária exige a colocação de um cabresto no animal, acoplado à canga. “Nunca imaginei que usaria esse conhecimento de domar um animal com cabresto num projeto de pesquisa”.

Em 1999, ele voltou à fazenda, como estagiário de mestrado do pesquisador Geraldo Maria da Cruz. Desta vez, o trabalho era com cruzamentos de tourinhos no confinamento, um grande projeto da Fapesp com duração de três anos. Enquanto isso, Alexandre morou na colônia e aproximou-se dos colegas da Unidade.

No doutorado, o pesquisador se afastou da Embrapa e foi estudar ruminantes silvestres no Parque Nacional das Emas, em Goiás, procurando uma ligação entre produção animal e meio ambiente.

Buscando experiência fora do mundo acadêmico, Alexandre se aventurou na iniciativa privada. Durante dois anos, trabalhou como gestor ambiental na Mitsubishi, em Catalão (GO), trabalhando inclusive com emissão de gases. Mas o sonho de ser pesquisador falou mais alto, e em 2005 ele foi aprovado para o cargo na Apta, em Andradina (SP).

Assim que chegou, o colega já sabia que queria trabalhar com emissões de metano ruminal. “Sempre tive esse viés ambiental, pensava que a pecuária também deveria tomar esse rumo da sustentabilidade”, lembra. Mas havia poucas informações no Brasil sobre as técnicas de medição.

Alexandre procurou a Unidade novamente, em busca dos conhecimentos pioneiros do pesquisador Odo Primavesi. “Recordo como se fosse hoje dos momentos de treinamento no porão do prédio técnico, nós encurvados e apertados pelo espaço. Odo tinha paixão por ensinar, foi muito paciente”.

Os experimentos com metano continuaram quando Alexandre foi transferido para o Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa. Nesse período, ele acompanhou as reuniões que deram origem à Pecuária, em 2008 e 2009.

Finalmente, no terceiro concurso prestado para a Embrapa, veio a aprovação. Com a aposentadoria de Odo, a Unidade precisava de um pesquisador especialista em gases de efeito estufa. Foi a combinação perfeita.

Desde então, o pesquisador tem focado seus esforços neste tema. Para isso, não pensou duas vezes antes de enviar diversos e-mails a especialistas no mundo todo. Assim, acabou se convertendo, ele mesmo, em uma das referências na área.

Tanto que, em junho, participará como palestrante do principal congresso internacional de gases de efeito estufa e agropecuária, o GGAA, na Irlanda. “A Embrapa me permitiu ser mais eficiente neste trabalho com metano, aqui tenho condições de ampliar e explorar ao máximo os meus conhecimentos”, resume.



Foto: Larissa Morais

DICAS DE LAZER

SESC - São Carlos

SONS DA TARDE

Dia(s) 07/04 - Domingo, 15h30.

Samba Chic - Livre para todos os públicos - Grátis

Com influências de groove, jazz e samba soul, a banda apresenta um repertório especial de samba-rock inspirado nos grandes mestres, como Jorge Ben, Wilson Simonal, Seu Jorge, Clube do Balanço, Paula Lima, entre outros.



TODOS OS TONS

Dia(s) 05/04 - Sexta, 20h.

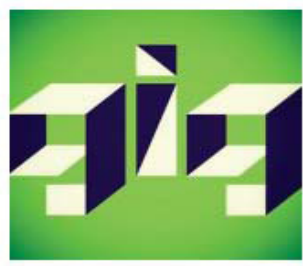
Pedro Amorim e Água de Vintém - Livre para todos os públicos - Grátis

Show "Violão Tenor". O carioca Pedro Amorim, um dos principais compositores e instrumentistas do choro contemporâneo, toca ao lado do grupo piracicabano "Água de Vintém". Além da união de gerações, o espetáculo promove o resgate de um instrumento que tem uma rica história na música brasileira: o violão tenor.



O MUNDO ENCANTADO DE GIGI - Livre - Grátis

(Yona Yona Penguin). 2009, JAP/FRA, cor, ani, 35mm, 87 min. | Dir.: Rintaro. Após ganhar uma fantasia de pinguim de seu pai, a pequena Gigi acredita que pode voar. As ilusões dessa garotinha provocam as risadas de deboche nas crianças da vizinhança. Apesar disso, Gigi parte para um mundo repleto de duendes que a chamam de "pássaro sem asas". Retirada de ingressos no dia da atividade.



RUA 9 DE JULHO, 1817 - CENTRO

NOITE FORA DO EIXO#3

Dia(s) 05/04 - Sexta, 22h.

R\$ 10,00.

Show com a banda Tigre Dente de Sabre (Bragança Paulista, SP)



CABANA CAFÉ

Dia(s) 06/04 - Sábado, 23h.

A partir de R\$ 7,00.

Show com a banda Cabana Café (São Paulo, SP)



DOMINGUEIRA NO GIG

Dia(s) 07/04 - Domingo, 18h.

Grátis



TEATRO MUNICIPAL

O que: Cantor sacro Daniel Ludtke

06/04 (sábado)

Horário: 20h

R\$20,00 inteira e R\$10,00 meia-entrada

FOTO DA SEMANA

Vamos divulgar as belezas da nossa fazenda. Envie suas fotos de paisagens e/ou animais para o e-mail: nco.cppse-l@embrapa.br



Pau Formiga (*Triplaris brasiliana*) impressiona por sua exuberância

Foto: David Sérgio Santana

Aniversariantes da semana

07 Patrícia Tholon

07 Sônia Borges de Alencar

09 Maria José Galdino



Quer deixar sua dica para o informativo? Basta enviar e-mail para nco.cppse-l@embrapa.br



EXPEDIENTE: Fique por Dentro é o Informativo eletrônico interno da Embrapa Pecuária Sudeste. Chefe Geral: Maurício Mello de Alencar, Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento: Ana Rita Araújo Nogueira, Chefe Adjunto de Administração: Rodolfo Godoy, Chefe Adjunto de Transferência de Tecnologia: Patrícia Menezes Santos. Elaborado pelo NCO (Núcleo de Comunicação Organizacional). Supervisora do NCO: Cristiane Vieira Peres Fragalle (Conrrp/DF 700). Editora: Larissa Moraes. Jornalista: Larissa Moraes (MTb/SP 48218). Maria Cristina Campanelli Brito e Andréa Shibata (Diagramação). Periodicidade: semanal. Envie sua sugestão de pauta para a produção do *Fique por Dentro* pelo ramal 5625 ou pelo e-mail: nco.cppse-l@embrapa.br.